
IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE NEUROESTIMULANTES ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda Gabriele Gordiano Ramos da Silva¹

fernanda.grgs@gmail.com

Introdução: Nas últimas décadas, tem-se observado aumento expressivo no consumo de substâncias estimulantes do sistema nervoso central no contexto universitário, especialmente entre estudantes de medicina. Esse fenômeno está associado à elevada carga acadêmica, à privação de sono e à pressão por alto desempenho. Fármacos como o Metilfenidato e o Modafinil, indicados para condições específicas como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, vêm sendo utilizados sem prescrição com o objetivo de potencializar funções cognitivas, o que levanta preocupações quanto à segurança e às implicações éticas dessa prática. **Objetivo:** Discutir as repercussões do uso indiscriminado de neuroestimulantes na saúde e no desempenho acadêmico de estudantes de medicina. **Metodologia** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em estudos publicados entre 2010 e 2023, identificados nas bases PubMed e Scielo, utilizando descritores como “cognitive enhancers”, “medical students” e “stimulant misuse”. Foram incluídos estudos observacionais e revisões sistemáticas que abordassem o uso de estimulantes em estudantes da área da saúde. **Resultados e discussão:** Os estudos indicam que o uso não prescrito de neuroestimulantes entre estudantes de medicina apresenta prevalência variável, geralmente entre 5% e 25%. Os principais motivos relatados incluem aumento da concentração e prolongamento da vigília. Entretanto, em indivíduos sem diagnóstico clínico, os benefícios cognitivos são limitados e inconsistentes, predominando percepção subjetiva de melhora. Em contrapartida, observam-se efeitos adversos como insônia, ansiedade e alterações cardiovasculares, além de associação com privação de sono e padrões inadequados de estudo. Do ponto de vista ético, destacam-se questionamentos sobre equidade acadêmica e medicalização do desempenho. **Conclusão:** O uso não prescrito de neuroestimulantes entre estudantes de medicina configura uma prática crescente, cujos riscos podem superar os benefícios percebidos. Torna-se fundamental promover estratégias educativas que incentivem o uso racional dessas substâncias, bem como o desenvolvimento de abordagens mais saudáveis para o enfrentamento das demandas acadêmicas.

Palavras-chave: Neuroestimulantes; Estudantes de medicina; Cognição; Saúde mental.

Área Temática: Temas livres em Medicina
